

Madeira regista 3.000 dadores de sangue por ano

Hoje celebra-se o Dia Mundial do Dador de Sangue. Bruno Freitas, director do Serviço de Sangue e Medicina Transfusional do Hospital Dr. Nélio Mendonça, revelou que, anualmente, existem 3000 dadores de sangue na Madeira.

Além disso, adiantou que na segunda quinzena de Março as dádivas de sangue caíram a pique, altura coincidente com o início da pandemia em Portugal.

Porém, realçou o facto de já se verificar uma maior consciencialização das pessoas para a importância de doar sangue, sobretudo com a entrada de novos dadores e a fidelização dos já existentes.

Bruno Freitas disse ainda que todas as pessoas podem ser dadoras de sangue, desde que tenham entre 18 e 60 anos, pesem acima dos 50 quilos e tenham hábitos e estilos de vida saudáveis.

Para assinalar este dia, estava prevista uma iniciativa, mas, neste momento, não será possível devido à pandemia.

Quantos dadores de sangue existem na Madeira? O número de dadores na RAM anda pelos 3.000 por ano – esta é uma questão difícil de responder, pois só podemos avaliar ao longo de um período – em média, anualmente – mas não podemos esquecer que um dador poderá efectuar três a quatro dádivas num ano, ou apenas uma, ou até devido à grande mobilidade poderá nem estar residente na RAM durante largos períodos. No entanto, a média anual dos quatro últimos anos é de 3.000 por ano.

Neste momento, como é se que encontra o Banco de Sangue? Actualmente o Serviço Sangue apresenta reservas estratégicas de sangue e componentes sanguíneos estáveis. Ou seja, as necessidades transfusionais estão devidamente colma-

tadas – mantendo autosuficiência e autosustentabilidade em sangue e componentes sanguíneos – mas atenção que se trata de um período especial em que houve uma importante e transitória ‘correção em baixa’, ou seja, por um lado, menor necessidade transfusional por ausência de cirurgias electivas [suspensas desde meados Março] e por menor afluência dos doentes ao hospital, por outro lado, também uma menor afluência de dadores (pessoas saudáveis) – transitória redução do número de colheitas a dadores compensada por diminuição das necessidades transfusionais.

Já foi recuperada a redução que houve entre a segunda quinzena de Março e o mês de Abril nas dádivas de sangue? Na segunda quinzena de Março as dádivas de sangue caíram a pique, recorrendo o Serviço Sangue, no âmbito do Plano de Contingência, para a sustentabilidade e segurança do fornecimento de sangue e componentes sanguíneos difundido pelo IPST, IP [entidade responsável pela Medicina Transfusional Nacional], iniciando-se o contacto e a convocação de dadores com agendamento prévio para as dádivas diariamente, das 08h30 às 13 horas, evitando-se o agrupamento de dadores, mantendo o distanciamento social, assim como o eventual cruzamento com doentes [pois as consultas para os doentes passaram para a tarde, a partir das 14 horas]. Esta estratégia foi uma forma de devolver a confiança e segurança aos dadores para voltarem ao hospital, verificando-se que apenas no mês de Maio atingiu-se número de dádivas similares a anos anteriores.

As pessoas estão consciencializadas para a importância de doar sangue? A consciencialização da co-

munidade e importância da dádiva de sangue é algo que tem vindo a ser desenvolvido pelo Serviço de Sangue desde algum tempo, quer através da abertura do serviço à comunidade escolar [visitas de estudo de várias escolas da RAM] até ao grupo de promoção da dádiva de sangue do SESARAM, passando pela actividade da ADSRAM [Associação de Dadores Sangue da RAM], sendo um trabalho moroso e com frutos a médio prazo. No entanto, já se verifica uma consciencialização importante de parte da comunidade, traduzida não só por número importante de novos dadores, fidelização [dadores regulares] e dadores de género feminino.

Todas as pessoas podem ser dadoras de sangue? Todas as pessoas podem ser dadoras de sangue, desde que tenham mais de 18 anos e menos de 60 anos, mais de 50 quilos, que sejam saudáveis e com hábitos e estilos de vida saudáveis. Ou seja, a avaliação dos comportamentos de risco é fulcral na selecção dos dadores.

Está prevista alguma iniciativa para assinalar o Dia Mundial do Dador de Sangue? Esteve prevista uma iniciativa para assinalar o Dia Mundial do Dador de Sangue. No entanto, por diversas razões decorrentes deste período de pandemia, tudo se alterou, inclusivamente a usual comemoração do Dia Nacional do Dador de Sangue, em Março, com a entrega dos diplomas e medalhas aos nossos dadores – ainda a aguardar uma nova data e tipo de reunião/convívio. Queria, se possível, agradecer publicamente a todos os dadores que sem nada receberem, altruisticamente e benevolamente, ajudam a dar vida à vida e ajudam a salvar vidas.



Bruno Freitas, director do Serviço de Sangue e Medicina Transfusional do Hospital Dr. Nélio Mendonça

In *“Diário de Notícias”*